

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS

Respostas hematológicas e bioquímicas de tracajá *Podocnemis unifilis* após alimentação com diferentes níveis de proteína bruta: avaliação preliminar

Alexandre Renato Pinto Brasiliense^{1,3*}, Rafaella de Aguiar Costa^{1,2}, Antonielson Silva Castelo^{1,3}, Alan Cristian Dozo Martins^{1,3}, Eliane Tie Oba Yoshioka^{1,2}

¹ Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, no. 2600, CEP 68903-419, Macapá, Amapá, Brasil, arbrasiliense@hotmail.com.br; ² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá (PPGBio/UNIFAP), Macapá, AP. ³ Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP.

Os quelônios possuem grande importância medicinal e econômica na subsistência dos povos da Amazônia Brasileira, compondo um dos pratos exóticos mais consumidos na região. Dentre os mais consumidos, o gênero *Podocnemis* adapta-se facilmente às condições impostas no manejo de criação (cativeiro), além de apresentar boa aceitação pelos consumidores. No entanto, as tecnologias para o sucesso dessa criação não estão ainda bem definidas, com isso o presente trabalho teve como objetivo analisar o crescimento e os parâmetros hematológicos e bioquímicos de tracajá (*P. unifilis*) após alimentação com rações comerciais com diferentes porcentagens de proteína bruta (PB: 28%, 36%, 45% e 55%). O estudo foi realizado na Embrapa Amapá utilizando 120 animais divididos em quatro grupos, em triplicata. Os animais foram alimentados duas vezes ao dia (5% da biomassa total), durante 30 dias. Após esse período os animais foram pesados e medidos e foi coletada uma amostra de sangue para análises hematológicas (hematócrito - Hct, concentração de hemoglobina - Hb, contagem de eritrócitos - Eri, e volume corpuscular médio - VCM, hemoglobina corpuscular média - HCM e concentração de hemoglobina corpuscular média - CHCM) e bioquímicas (níveis plasmáticos de glicose, proteína, triglicérides, colesterol e ureia). Os resultados obtidos foram testados estatisticamente através do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, a diferenças entre os grupos foram analisados através do teste ANOVA a 5% de significância, para dados paramétricos foi aplicado o pós-teste de Tukey e para dados não paramétricos o pós-teste de Kruskal-Wallis. Os resultados obtidos para peso corpóreo dos animais, Eri, HCM, colesterol e triglicérides não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos alimentados com rações com diferentes níveis protéicos para o período avaliado. Já os valores de Hct, Hb, VCM, CHCM, proteína, glicose e ureia apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos: o grupo de tracajás alimentado com ração com 28% PB apresentou maior valor médio de Hct ($15,13 \pm 1,92$); valor médio de Hb ($4,86 \pm 1,08$) do grupo alimentado com 36% PB menor em relação aos grupos 28% e 45% PB; VCM do grupo 28% PB ($1198,02 \pm 705,83$) maior em relação aos grupos 36 e 45% PB; valor de CHCM maior no grupo 55% ($48,12 \pm 6,42$) em relação ao grupo 28% PB; o nível plasmático de proteína foi maior no grupo 28% PB ($3,81 \pm 0,67$) em comparação com 45% PB; animais do grupo alimentado com ração com 45% PB apresentaram menor nível glicêmico ($36,02 \pm 4,95$); e o grupo alimentado com ração contendo 55% PB apresentou a concentração de ureia plasmática significativamente mais alta ($123,44 \pm 79,33$). Através destes resultados preliminares verificou-se que após o período 30 dias de alimentação com rações comerciais em diferentes níveis protéicos,

nesta fase de desenvolvimento dos tracajás, o nível de proteína bruta mais adequada é a de 28%, pois em níveis maiores parece ser prejudicial à saúde desses animais.

Palavras-chave: quelonicultura, hematologia, bioquímica, crescimento.

Apoio: Embrapa, CAPES, FAPEAP.